



PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA: UMA PROBABILIDADE DE INSTIGAR A EVOLUÇÃO DO ESTUDANTE NA PESQUISA, NA ESCRITA E NA ORALIDADE¹

Fábio Rijo Duarte²

RESUMO

Este delineamento consiste em um estudo de caso da prática profissional docente no Curso de Ciências Contábeis da FADISMA, na disciplina de Produção Textual Acadêmica, cadeira optativa do primeiro semestre. O tema gira em torno de uma possível evolução educacional dos estudantes que participam desta disciplina. Ressalta também a necessidade da pesquisa no âmbito do ensino superior, tanto do docente como do discente. O objetivo maior é de aproximar e demonstrar a eficácia do método de ensino mais contextualizado socialmente. O resultado é de extrema importância para as reflexões discentes, docentes e gestoras do ensino superior. Faz foco na produção dos estudantes em sala de aula, na sua evolução e nas situações individuais de competências. O trabalho se insere na área de concentração de pesquisa do Curso (Contabilidade, Controladoria e Auditoria), pois é estudo de caso na área de ciências sociais aplicadas.

Palavras-chave: Ensino Superior. Pesquisa. Produção Textual Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

Este pequeno ensaio parte da experiência profissional do autor, docente na Faculdade de Direito de Santa Maria – FADISMA, mais precisamente no Curso de Ciências Contábeis, com a disciplina de Produção Textual Acadêmica. A especialidade em questão é parte do currículo do Curso como cadeira optativa e integrante do primeiro semestre.

¹ Este texto surge da prática profissional docente (estudo de caso) e dos discursos discentes e docentes em sala de aula da Faculdade de Direito de Santa Maria - FADISMA.

² Professor da disciplina de Organizações Internacionais. Mestre em Educação pela UFSM. Docente em regime parcial de Direito Internacional, Prática Jurídica e TCC I. Endereço eletrônico: fabio@fadisma.com.br



O experimento tem com período de observação os semestres 2014/1, 2014/2 e 2015/1. Tem como objetivo geral e analisar a evolução dos estudantes que participaram deste estudo por meio dos discursos proferidos pessoalmente ou em outros momentos de aula, como por exemplo, a oficina de metodologia que foi ministrada aos alunos do Curso de Ciências Contábeis, em tarefa de nivelamento. Ainda, como um mote relevante busca aproximar e demonstrar a eficácia do método de ensino mais contextualizado socialmente como forma de evolução acadêmica. Como especificidade, se parte para verificar qual a competência foi mais evidentemente amadurecida, por exemplo, o texto ou a oralidade. Situa-se neste tema a necessária produção docente na área da pesquisa e o incentivo dos seus estudantes na mesma linha de produção intelectual.

Este estudo é de extrema importância para o conjunto total da academia, desde os estudantes, os docentes, bem como as suas possíveis interações com a gestão do curso. Se posiciona na perspectiva do estímulo desses atores na busca de possibilidades de inovação da produção do conhecimento em sala de aula. Traz em sua parte inicial uma abordagem singela de autores que falam sobre a situação social do ensino, da pesquisa, da qualificação docente, da inter-pluri-transdisciplinariedade e parte para a evolução do espaço educacional superior. Na sequência são levantados os dados e registros para expor uma possível realidade vivida e em seguida possibilitar considerações sobre o tema estudado.

O trabalho se insere na área de concentração de pesquisa do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA, qual seja, *Contabilidade, Controladoria e Auditoria*, pois é estudo de caso profissional docente na área de ciências sociais aplicadas. Fazendo foco na produção dos estudantes em sala de aula, na sua evolução e nas situações individuais de competências, trazidas, principalmente, pela situação social e educacional brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO



Primordialmente, não se pode deixar de destacar que qualquer processo educativo “deve contribuir à auto formação da pessoa (aprender e assumir a condição humana, aprender a viver) e aprender a tornar-se cidadão”, tendo em conta que a palavra ensino jamais é suficiente, eis que ela limita-se à transmissão do conhecimento como um processo meramente cognitivo (MORIN, 2003). Este estudo se funda no ambiente de estudantes do ensino superior, adultos, e a produção do conhecimento deve considerar as características individuais, e nisto suas motivações e interesses (GIL, 2007, p.79). Portanto, não se pode desconsiderar, muito antes pelo contrário, deve-se considerar fortemente a diversidade em sala de aula, pois são fonte de pesquisa, estudo e produção do conhecimento diante das mais variadas experiências de vida.

Por isto, a educação adquire uma significativa dimensão ética, de respeito mútuo, entre educador e educando. Parte importante da literatura das ciências da educação faz referência à antropo-ética: trata-se de uma ética do gênero humano, que implica: a) assumir a complexidade da condição humana em seus 3 vértices, quais sejam indivíduo, sociedade e espécie; b) assumir a humanidade em nós mesmos, em nossa consciência pessoal; e c) assumir o destino humano, em suas antinomias e em sua plenitude, exercendo uma cidadania planetária (MORIN, 2000).

Ora, de que forma os docentes e os discentes irão produzir, conjuntamente, o conhecimento sem a observação das conjecturas apontadas por Edgar Morin no parágrafo anterior? E como se poderá seguir para uma sala de aula sem que estas condições estejam sedimentadas no planejamento das exposições e práticas mediadas pelo educador? Então, como fazer?

A pesquisa não pode estar somente para o docente, tampouco este pode se colocar em patamar único, ou superiores, de condições de busca do conhecimento. Seus educandos são ótimos pesquisadores e sabem utilizar facilmente as ferramentas modernas e atuais de pesquisa, basta que se dê a significação e o incentivo. Desta forma, é mais do que desejável que os docentes e todos os envolvidos no ensino superior tenham uma postura proativa para a pesquisa e produção do conhecimento com seus estudantes (BORTONI-RICARDO, 2011, p.10).



Além disso, é imprescindível, que nos dias atuais, se verifique o tema das inteligências múltiplas em sala de aula (*linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista, dentre outras*), tema de livro do autor Thomas Armstrong inspirado por Howard Gardner. Neste texto em tela, fica evidente as questões de disparidades das qualificações, desenvolvimentos e competências individuais de cada ser humano. Este ser é completo (discente) e está diante de outro ser também completo (docente), mas ambos diferentes, tanto em construções de experiências pessoais, como profissionais, mas nenhum superior ao outro, apenas são formas distintas de evolução e desenvolvimento. Porém, todas capazes de serem “exercitadas” no tempo e, por conseguinte, apropriadas de evoluírem (ARMSTRONG, 2001, p. 28-31)

Em sequência se utiliza de conceitos esclarecedores sobre a etnografia, pois se adequa especialmente os propósitos deste escrito, pois a observação dos outros e tudo que acontece ao seu redor, se dá especialmente, neste caso, na sala de aula do autor do trabalho. Portanto, uma pesquisa etnográfica em sala de aula muito bem trabalhada em livro pela autora Stella Maris Bortoni-Ricardo. Entende-se por isto, como uma pesquisa qualitativa, de interpretação e de observação para uma geração de solidez nas futuras práticas docentes (BORTONI-RICARDO, 2011, p.38).

Quem vai encarar o mundo profissional é o estudante, então, entregar uma cultura que possibilite a ele navegar neste mundo é essencial. Assim, o trabalho docente em sala de aula deve “transpor as quatro paredes”, como muito bem nos ensina a professora da USP, Professora Deisy Ventura em seu livro Ensinar Direito (VENTURA, 2004). Desta forma, é extremamente importante interligar, contextualizar, articular e situar-se diante do seu conhecimento e da sua profissão dando o sentido merecido. Como diz Edgar Morin, um conhecimento sofisticado, mas isolado, deixa de ser pertinente (MORIN, 2013, p. 31).

Assim, fica expressa a necessidade do educador estar em uma posição de inter-pluri-trnasdisciplinaridade, pois seu estudo não está desconexo dos demais atores deste sítio, tampouco da vida fora das paredes de sua sala de aula, não só para as questões que envolve, seu conteúdo, mas da própria e ampla existência que envolve os estudantes. Edgar Morin, falando em competência vem ao encontro deste pensamento “A constituição de um objeto



simultaneamente interdisciplinar, polidisciplinar e transdisciplinar permite a troca, a cooperação e a policompetência” (MORIN, 2013, p. 46). Ora, não é isso que se quer para os educandos? Isto é, se busca uma evolução dos conhecimentos e própria do estudante, portanto, nada mais reto que se ver parte dessa construção.

A disciplina de Produção Textual Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA está para uma probabilidade de formação completa do acadêmico contabilista. Tem em seu bojo curricular a demonstração textual como relevância da escrita formal na comunicação, bem como a escrita clara e objetiva, as práticas da produção individual e a expressão oral. Portanto, vindo ao encontro do que foi demonstrado nos parágrafos anteriores na busca de uma evolução dos acadêmicos.

3 MATERIAL E MÉTODO DE ESTUDO

Foi escolhido um caso único para este estudo, a disciplina de Produção Textual Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA, por ser representativo e revelador da política institucional de proporcionar verdadeira evolução do seu corpo acadêmico. Um estudo de caso baseia-se geralmente em 6 fontes de evidências: i) a documentação, ii) os registros em arquivos, iii) as entrevistas, iv) a observação direta, v) a observação participante e vi) os artefatos físicos (YIN, 2005).

A princípio, a presente pesquisa mobiliza 4 fontes de destaque, escolhidas motivadamente pelo autor do trabalho: a documentação de sala de aula, os registros do professor, a observação direta e a observação participante. Primeiro, por acreditar-se que a participação do pesquisador está diretamente atrelada aos motivos e motores de movimento da pesquisa, de outra parte por perceber e acreditar que não há observação isenta ou neutra do pesquisador.



Quanto à documentação, foi feito um levantamento das avaliações efetivadas em sala de aula e seus desdobramentos, bem como dos depoimentos dos acadêmicos sobre seus desenvolvimentos individuais e em grupo.

Quanto aos arquivos, os documentos do professor e suas anotações diárias dos fatos e feitos em sala de aula, a fim de melhor compreender a sua posição original frente ao estudante e a posterior ao que se produziu de conhecimento e evolução acadêmica.

Enfim, quanto à observação direta, a mobilização nesta pesquisa caracteriza a opção por um estudo de caso que não é meramente descritivo, mas sim analítico, etnográfico e fundamentado em pesquisa qualitativa como já demonstrado no referencial teórico. A amostragem feita em três semestres é dimensionada quanto a sua abrangência e significação, diante de três turmas diferentes e em distintos processos cognitivos.

As observações foram feitas com os estudantes regulares e matriculados na Cadeira de Produção Textual e Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis da FADISMA, dos semestres letivos de 2014/1, 2014/2 e 2015/1. A motivação da disciplina era a busca da qualificação da escrita, da oralidade e da postura profissional do acadêmico, futuro contabilista, que necessariamente estaria à frente de clientes e cogente de fazer explicações orais, bem como apresentar documentos bem redigidos.

Os dados levantados são anônimos e pertencentes ao arquivo pessoal do autor deste trabalho. Merecem atenção algumas frases ditas em sala de aula e registradas em caderno de observações. Esses materiais mostram um método empírico de análise “Numa investigação empírica, os dados consistem nas observações registradas, isentas ainda de análise; tais dados são depois elaborados e analisados a fim de se chegar a conclusões” (GREENWOOD, 2015)³.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

³ Artigo traduzido «Los Métodos de Investigación Empírica en Sociología», publicado na Revista Mexicana de Sociología, vol. XXV, n.º 2, de Maio-Agosto 1963, pp. 541-574. O Autor foi Professor Emérito na Escola de Bem-Estar Social da Universidade de Berkeley, Califórnia, E. U. A. falecido em 2004. Foi pioneiro na utilização de métodos estatísticos e testes empíricos das hipóteses de investigação em bem-estar social, preferindo-os para a abordagem de estudo de caso.



As turmas abordadas pela análise estiveram em média com 23 estudantes regulares matriculados, no turno noturno, todas de primeiro semestre do curso em questão. Numa representação em torno de 70% para o sexo feminino e 30% do sexo masculino. Neste panorama não foram percebidas diferenças significativas de interesses, necessidades ou vontades explícitas na sala de aula em relação ao sexo dos estudantes, ou seja, a turma se comportava de maneira igual nas atividades propostas.

As frases mais impactantes, destacadas e ditas em sala foram: *“professor, eu não consigo escrever uma linha”*; *“eu não consigo ler em voz alta”*; *“eu tenho vergonha e não consigo falar em público”*; *“o professor da outra disciplina disse que esta forma de citar autores no texto é plágio”*.

Para a primeira frase, tem-se que verificar o contexto atual do educando, por exemplo, o tempo que está fora dos bancos escolares, no fato específico, há muitos anos sem estudar, desmotivado ou não provocado a criar textos, situação cotidiana do ensino atual, e vergonha explícita da forma como escreve. Para esta análise, o docente tem que se portar frente as estas “diferenças” e equalizá-las materialmente, ou seja, ficando mais próximo a este estudante e lhe dando todas as ferramentas e incentivos para que produza um parágrafo inicial, fazendo com isso o nivelamento diante da turma. A pergunta que foi feita para este universitário foi: *“o que está passando na sua mente neste momento? Escreva o seu pensamento de acordo com o texto lido, não se preocupe com uma finalização, somente em transcrever o que pensar”*. O resultado neste caso foi, no mínimo, emocionante, pois este educando foi capaz, não só de escrever um texto final de semestre coerente e metodológico, como sua evolução diante de suas competências individuais foram as mais elevadas, possibilitando uma apresentação oral competente e diante de toda a turma.

Quando o educando se mostra incapaz de ler um pequeno texto em voz alta, segunda frase elencada acima, a situação é a falta de leitura ou processos cerebrais mais velozes, ou díspares, do que a possibilidade de verbalização, o que acarreta gagueira ou desconexão de



frases e pontuação. Nesta fase é necessário um conhecimento, além sala de aula, mas que o docente deve prever e buscar, ou seja, faz parte de outras áreas, como a Psicologia Cognitiva, Neurociência ou da Neuropsicologia. Não se quer ou se necessita de que o educador faça cursos de especialização nestas áreas, bom seria, mas neste caso, basta uma leitura, compreensão e auxílio ao estudante para que vença esta barreira, inclusive com encaminhamentos para o atendimento psicopedagógico. A situação fática foi: *“calma, vamos ler novamente cada palavra por vez; vamos ler várias vezes, vamos repetir, não temos pressa e ninguém aqui está avaliando ou classificando os melhores, estamos juntos”*. O apoio, na maioria das vezes é mais significativo e alavancador de uma evolução do que *deixar de lado* o discente. É responsabilidade do educador estar atento a estas questões, não se deve pensar é que deveria ser tratado no ensino médio ou fundamental estas questões, não podemos abandonar nossos estudantes, **temos o compromisso sério de auxiliar seu desenvolvimento**.

Outro processo verificado constituiu em “não consigo falar em público”. Foi constatado na maioria dos estudantes uma repulsa por apresentar-se publicamente. Questão que mais emergiu foi a e que estamos constantemente sendo classificados entre melhores e piores, uma dicotomia que gera uma hierarquia e que desperdiça experiências positivas (SANTOS, 2007, p. 117). Percebeu-se que quando os indivíduos estavam numa situação de avaliação não se permitiam a oralidade, mas se em processos não tidos como avaliação estes conseguiam evoluir seus discursos normalmente. Neste caso, especificamente, um estudante se indisponibilizou e rejeitou-se para a avaliação oral, apresentação pública dos seus estudos, pois não conseguia expressar suas ideias. Em outra oportunidade, sem saber que seria avaliado e perante a turma, foi questionado: *como fizeste o teu trabalho escrito? Quais os motivos para este interesse no assunto? Gostaste de escrever sobre isso?* O acadêmico, não só desenvolveu a ideia, como se expressou oralmente frente a todos de uma forma muito positiva e competente. Concorda-se neste ponto que a temida avaliação, por se colocar os educandos em rankings, do melhor e do pior, dificulta o desenvolvimento individual.

Dentre tantos pontos possíveis de se analisar, outro destaque se deu na questão de comparações sobre assuntos técnicos desenvolvidos em sala, precisamente sobre questões



metodológicas e normas acadêmicas, com outros docentes da casa. O fato mais exponencial foi o de diferenças “inexistentes” de regras, mesmo se comparando às normas da ABNT. O episódio se deu quando os alunos foram exigidos em outra disciplina de questões de métodos de citação de autores. Neste ponto, é essencial que se faça um apontamento, a FADISMA tem um regimento de Normas de Trabalhos Acadêmicos aprovado pelo Conselho Superior e vigente até os dias atuais, devendo ser, é claro, atualizado, mas no seu cerne está competente para a maioria dos trabalhos feitos na academia. A dificuldade neste caso foi de conexão e entendimento dos trabalhos exigidos aos alunos à estas normas da casa, bem como um diálogo mais coeso entre os docentes do curso, pois muito embora os docentes sejam discentes em outras IES's em cursos de pós-graduação, não se pode exigir que os estudantes conheçam todas as normas possíveis. Foi apresentado aos alunos os métodos elencados nas normas da FADISMA, quais sejam, as citações de referências por notas de rodapé ou do sistema AUTORDATA e estes são os métodos utilizados e estão de acordo com a ABNT. Especificamente, foi tratado o tema diante de uma simplicidade acadêmica, dado o nível dos estudantes que aqui se encontram, ou seja, alunos provenientes do Ensino Médio. Sem esquecer os traços já descritos nos parágrafos anteriores frente a realidade destes estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste pequeno experimento investigativo, se averiguou que os professores são exemplos para os estudantes, desde a sua produção de pesquisa, até sua postura em sala de aula. Particularmente, quando se está diante de estudantes adultos, com diversas questões de vida que não se desprendem deles quanto adentram o espaço acadêmico, tampouco do próprio docente isto é possível, demonstrando a necessária postura frente às realidades apontadas neste estudo. A pesquisa é motora de muitas das implicações elencadas neste estudo, pois possibilitam a atualização docente para o contexto social atual, para seus conteúdos didáticos e para o incentivo aos discentes dessa produção intelectual.



Um bom auxílio para todo o corpo acadêmico de uma Instituição Superior seria um estudo simples ou uma qualificação sobre as inteligências múltiplas de Howard Gardner e Thomas Armstrong, pois possibilitam a compreensão de que os seres humanos não são iguais e não podem ser colocados em uma mesma categoria intelectual. A humildade acadêmica emergiria, e sobressairia o respeito mútuo e o desenvolvimento em conjunto na produção do conhecimento.

A disciplina de Produção Textual Acadêmica, em conjunto com outras estruturas curriculares, por exemplo, a Metodologia da Pesquisa Científica, possibilita que os estudantes se coloquem a frente de circunstâncias que exigirão uma evolução individual, permitindo uma análise de suas reais e atuais posições e os impelindo à uma busca para a qualificação. Com isso, se percebeu, no caso em tela, que estavam crescendo também frente às outras disciplinas do curso.

Para a observação dos dados avaliados é importante referir que precisamos nos envolver na situação social que estamos inseridos. Temos que ser proativos na situação educacional que se encontra o Brasil, precisamos nos sentir responsáveis por este ensino, compreensivos das competências desenvolvidas pelos estudantes individualmente, ou em grupo. Ainda, é necessário perceber estas questões antes deles adentrarem no Ensino Superior, e principalmente posterior, nos semestres iniciais, pois em seguida, com a evolução e amadurecimento natural eles vão progredir em profissionais de sucesso.

6 REFERÊNCIAS

ARMTRONG, Thomas. *Inteligências Múltiplas em sala de aula*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Editora Parábola, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Editora Atlas, 2007.



GREENWOOD, Ernest. *Métodos de investigação empírica em Sociologia*. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224164262K21AE9wd1Ui39A>. Acesso em: 31 de agosto de 2015.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. *Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

SANTOS, Boa Ventura de Souza. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

VENTURA, Deisy. *Ensinar Direito*. São Paulo: Manole, 2004.

YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.